



CURSO DE PSICOLOGIA

Caroline Lazzarotto

**SATISFAÇÃO ACADÊMICA EM ALUNOS TRABALHADORES DE UM CURSO DE
PSICOLOGIA**

Santa Cruz do Sul

2018

Caroline Lazzarotto

**SATISFAÇÃO ACADÊMICA EM ALUNOS TRABALHADORES DE UM CURSO DE
PSICOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia, da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Professora Orientadora: Dra. Roselaine Berenice
Ferreira da Silva

Santa Cruz do Sul

2018

RESUMO

O presente trabalho apresenta a temática da satisfação acadêmica em alunos trabalhadores do curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Além disso, se propõe a analisar quais variáveis que interferem na satisfação acadêmica dos estudantes trabalhadores do curso, identificar se existe uma relação entre o aluno trabalhador e presença de sentimentos de insatisfação, bem como verificar quais variáveis, além do trabalho, interferem no nível de satisfação acadêmica ao curso escolhido. Esta pesquisa foi realizada por meio de um estudo quantitativo, descritivo e de associação de variáveis. Foi utilizado como procedimentos de análise um questionário padronizado para a presente pesquisa, com perguntas estruturadas, seguindo roteiro previamente organizado e a Escala de Percepção de Suporte Social (EPSS), instrumento que identifica a percepção que o sujeito faz do suporte social que recebe do meio. Os dados foram analisados pelo programa estatístico SPSS 22.0, pelo método do qui-quadrado. Os resultados desta pesquisa identificaram que o fato de os estudantes trabalharem não interfere na sua satisfação acadêmica quanto à escolha da Psicologia como graduação. Os estudantes evidenciaram alguns motivos que interferem em sua motivação e empenho ao curso, assim como descreveram pontos positivos e negativos em sua percepção deste.

Palavras-Chave: Satisfação Acadêmica; Alunos Trabalhadores; Curso de Psicologia.

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Frequência de Satisfação no Curso..... | 16 |
| Tabela 2 – Frequência de Aspectos Negativos percebidos no curso | 19 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Frequência Motivo Satisfação Curso..... | 17 |
| Gráfico 2 – Frequência Motivo Interferência Trabalho no Curso | 18 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 METODOLOGIA | 10 |
| 2.1 Delineamento | 10 |
| 2.2 Sujeitos | 10 |
| 2.3 Instrumentos | 10 |
| 2.4 Procedimentos de Coleta | 10 |
| 2.5 Procedimento de análise | 11 |
| 2.6 Procedimentos éticos..... | 11 |
| 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 12 |
| 3.1 O aluno trabalhador..... | 12 |
| 3.2 Qualidade de vida em alunos-trabalhadores do ensino superior..... | 13 |
| 3.3 Conceito de trabalho: breves considerações | 14 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 16 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 23 |
| REFERÊNCIAS | 24 |
| ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP..... | 27 |
| ANEXO B – QUESTIONÁRIO..... | 30 |
| ANEXO C – ESCALA DE PERCEPÇÃO DO SUPORTE SOCIAL (EPSS)..... | 31 |
| ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 32 |

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem de encontro a uma preocupação com os estudantes do curso superior, que além de possuírem suas atividades acadêmicas, conciliam seu tempo entre o trabalho e outras atividades diárias, como família, filhos, lazer. Pensando que esta questão de conciliar trabalho e estudo está presente em muitas das nossas discussões entre colegas e que, também, é a minha realidade, surgiu à ideia de trabalhar com esta temática. Desta forma, esta pesquisa tem como assunto principal a satisfação acadêmica dos alunos trabalhadores do curso de Psicologia da UNISC.

Ao longo da minha jornada acadêmica pude perceber que, por mais que os acadêmicos estejam sempre discutindo a respeito das dificuldades que o aluno-trabalhador enfrenta estas discussões nunca são refletidas e aprofundadas. Por um lado, temos o aluno-trabalhador que reclama de ter uma carga de atividades e de leituras de forma elevada, as quais não consegue dar conta; de outro lado, temos os professores que demonstram sua indignação ao perceber que os alunos não estão lendo os textos sugeridos, por vezes, compreendendo tal atitude como desinteresse.

O trabalho, atualmente, é visto de forma indispensável e de extrema importância para a integração dos sujeitos na sociedade e construção da sua identidade, assim como é o meio do qual tiramos nosso sustento e independência financeira. Por vezes, é em prol de uma melhor oportunidade profissional e estabilidade financeira que muitos sujeitos ingressam no ensino superior, tendo que conciliar ambas as atividades (MAIER; MATTOS, 2016).

Executar tais tarefas é possível e ocorrem na grande maioria dos casos, porém é inegável que causam um grande cansaço físico e mental aos estudantes, e é pensando nisso que surgiu o interesse de compreender se esta relação entre graduação, trabalho, família e afazeres pessoais interfere no que diz respeito à satisfação acadêmica do aluno do ensino superior.

A entrada do sujeito no ensino superior acarreta em grandes mudanças seja nas questões pessoais, profissional, social, e ainda trás inúmeras possibilidades em relação ao curso escolhido. Estas possibilidades vêm seguidas por muita ansiedade, medo, angústia, tais sentimentos estão diretamente ligados ao seu desempenho acadêmico e formação profissional (RAMOS et al., 2015).

Segundo Marques e Silva (2017) o trabalhador-aluno é um acontecimento social relativamente jovem, que surgiu a partir da democratização do acesso ao ensino superior. Vários fatores podem ser atribuídos a essa nova realidade, entre elas o crescimento econômico

alcançado pelo Brasil e a necessidade de mão de obra especializada, políticas públicas de incentivo ao acesso e à permanência como o Fundo de Financiamento Estudantil - FIES e o Programa Universidade para Todos - Prouni.

Tais políticas públicas foram definitivas para o acesso e permanência das classes sociais menos favorecidas ao ensino superior. O FIES que constitui um programa do Ministério da Educação que financia a graduação dos estudantes é o que mantém grande parte dos alunos-trabalhadores nas universidades. Em 15 anos houve um aumento no número de matrículas de 4 milhões de vagas saltou para 7,8 milhões em 2014 (INEP, 2017 apud MARQUES; SILVA, 2017).

Nos últimos anos foram criadas políticas inclusivas e ações afirmativas, tais como o ProUni, FIES e as políticas de cotas, como solução para a democratização do acesso ao ensino superior. No entanto, ampliar o acesso e garantir equidade na formação dos discentes é tema de muitos estudos, pois o acesso facilitado não é garantia de permanência e equidade para alunos ingressantes (CAON, 2010, p. 03).

Porém, apesar de as pessoas terem mais possibilidades de acesso ao curso superior, este fato não quer dizer que têm as mesmas chances de permanência, visto que muitas são as dificuldades enfrentadas no que diz respeito a concluir o ensino superior.

Rabello (2012) citado por Freitas (2014), diz que o trabalho do estudante prejudica não somente seu desempenho em atividades ligadas ao processo de aprendizado, mas também seu envolvimento com as experiências do ambiente acadêmico. Trabalhando, o jovem tem menos possibilidades de aproveitar plenamente sua condição de estudante, visto que se encontra dividido entre as duas atividades, o que por vezes torna inviável a permanência no meio acadêmico. O aluno trabalhador carece de ampliar suas habilidades como planejar, organizar e controlar suas ações de modo a conciliar trabalho e estudo sem comprometer o desenvolvimento de nenhuma das duas atividades (FREITAS, 2014).

As modificações que vem ocorrendo no ensino superior brasileiro devem ser vistas de maneira positiva, visto que estas novas propostas podem diminuir as diferenças no que diz respeito às desigualdades sociais entre os brasileiros. As mudanças no ensino superior fornecem o acesso às informações antes direcionadas apenas às classes sociais mais elevadas, habilitando, assim, mais sujeitos e conseqüentemente trazendo melhorias expressivas para o nosso país (FREITAS, 2014).

Ao se pensar na jornada intensa que muitos estudantes enfrentam durante o período da graduação, como trabalhar para custear os gastos com o seu ingresso na academia, além de, em muitos casos, contribuírem com a renda familiar, dividir seu tempo com tarefas

acadêmicas, trabalho, família, interesses pessoais, entre outros fatores, me faz pensar que o curso superior é um lugar capaz de interferir de forma positiva ou negativa em sua construção como acadêmico pessoal e profissional. Com isso trago como problemática desta pesquisa pensar quais os níveis de satisfação acadêmica dos alunos trabalhadores do curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul?

Além disso, este estudo se propõe a analisar a satisfação acadêmica dos estudantes trabalhadores do curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul, identificar associação entre aluno trabalhador e presença de insatisfação, bem como verificar quais variáveis, além do trabalho, que interferem no nível de satisfação acadêmica ao curso escolhido. Tais objetivos foram pensados e construídos a partir das minhas vivências e percepções acadêmicas.

Esta pesquisa foi de caráter quantitativo e para a coleta dos dados foi utilizado um questionário padronizado para o presente trabalho, este contendo perguntas estruturadas, seguindo um roteiro previamente organizado. Realizei, também, a aplicação da Escala de Percepção do Suporte Social (EPSS), instrumento que identifica a percepção que o sujeito faz do suporte social que recebe do meio.

2 METODOLOGIA

2.1 Delineamento

Esta pesquisa trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e de associação de variáveis.

2.2 Sujeitos

Os sujeitos do presente estudo foram os alunos do curso de Psicologia da UNISC, independente do semestre, acima de 18 anos, de ambos os sexos. Foi pensada uma amostra de, no mínimo, de 10 sujeitos, e, no máximo, 100.

Critérios de inclusão: ser estudante matriculado no curso de Psicologia

Critérios de exclusão: ser estudante de outro curso de graduação ou não estar matriculado no curso de Psicologia.

2.3 Instrumentos

1 - Questionário padronizado para a presente pesquisa, com perguntas estruturadas, seguindo roteiro previamente organizado;

2 – Escala de Percepção do Suporte Social (EPSP), instrumento que identifica a percepção que o sujeito faz do suporte social que recebe do meio.

2.4 Procedimentos de Coleta

Anteriormente ao início da pesquisa, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual contém informações sobre a pesquisa (Anexo D), com o objetivo de convidar o aluno a aceitar a participar da pesquisa, sendo entregue uma cópia simplificada do projeto para a coordenação a fim de se pronunciar sobre o aceite da realização da pesquisa com os graduandos do curso.

A partir do consentimento da coordenação para realização da pesquisa, ocorreu o envio de um e-mail aos professores, o qual consistia em um pedido para entrar nas salas de aula a fim de realizar a coleta dos dados. Com o aval dos professores ficou acertada a aplicação dos instrumentos em quatro turmas, sendo estas disciplinas de Técnicas em

Entrevista 4º semestre, Técnicas Projetivas 5º semestre, Psicopatologia da Infância e da Adolescência e Psicologia 8º semestre e Saúde Coletiva 10º semestre.

Já nas salas de aula realizei uma breve explicação a cerca do que se tratava a presente pesquisa, solicitando então a participação dos colegas. Foi distribuído o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), juntamente com o questionário e a Escala de Percepção do Suporte Social aos alunos que aceitaram participar da pesquisa. Vale ressaltar que não houve recusa de nenhum estudante em contribuir para a coleta dos dados.

2.5 Procedimentos de análise

A Escala de Percepção do Suporte Social teve sua correção pelos critérios normativos do referido instrumento. As respostas encontradas, bem como as respostas dadas ao questionário aplicado foram tabuladas através do Programa SPSS 22.0, versão Português, sem qualquer identificação dos participantes do estudo. Foram empregados estudos descritivos, de percentuais, bem como associação de variáveis pelo método do qui-quadrado.

2.6 Procedimentos éticos

Esta pesquisa atendeu a todos os requisitos exigidos para pesquisa envolvendo seres humanos. Este projeto foi encaminhado ao comitê de ética da universidade e cadastrado na plataforma Brasil. Os instrumentos de pesquisa foram anônimos garantindo o sigilo da identidade dos sujeitos. Os resultados obtidos poderão ser publicados em artigos científicos, mas a identidade dos participantes da pesquisa foi preservada e foi mantido o mais rigoroso sigilo de qualquer informação que possa vir a identificá-los.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 O aluno trabalhador

Segundo Andrade (2012) apud Freitas (2014), a demanda de universitários aumentou significativamente nos últimos anos, comprovando a democratização do ensino brasileiro. Essa democratização possibilita que alunos de diferentes classes sociais tenham acesso ao ensino superior, aumentando as possibilidades de ingresso dos alunos que trabalham.

Os estudos realizados da década de 70 em diante trataram de reconhecer não só a heterogeneidade do estudante que estava ingressando na universidade, como também de mostrar que boa parte desses estudantes concilia o trabalho com sua formação superior. Entretanto, tende a ser mantida a ideia de que trabalho e estudo constituem situações excludentes (CARDOSO, 2004).

A ideia de que estudo e trabalho são situações opostas, mas verifica-se atualmente que, além de não serem situações excludentes, trabalho e estudo são complementares em diversos aspectos e apresentam basicamente três situações, a do jovem que somente estuda, o que trabalha e estuda e o que estuda e trabalha pois precisa disso para sobreviver. Essas situações têm como consequência diferentes aspectos psicológicos e comportamentais dos alunos, trazendo para o ambiente das instituições superiores demandas diversificadas (CARDOSO, 2004).

Considerando que estudos como o de Chaui (2008) apud Freitas (2014) demonstram que metade dos jovens universitários trabalha, e grande parte dos que não trabalham pretendem começar antes da conclusão do curso, podemos entender que o trabalho é um aspecto fundamental na vida dos jovens, visto que funciona tanto para se sustentarem como estudantes quanto como referência nessa fase de transição para o mundo adulto. Sendo assim, trabalhar significa também possuir autonomia frente à família, aos amigos e à própria sociedade em si, já que garantem condições de lazer, consumo entre outros.

Atualmente o estudante trabalhador encontra-se amparado pelo Estatuto do Trabalhador Estudante, emitido no ano de 2005. Este documento ampara os jovens que exercem alguma atividade remunerada ao mesmo tempo em que estudam. O documento caracteriza o trabalhador estudante como “todo aquele que presta uma atividade sob autoridade e direção de outros e frequenta qualquer nível de educação escolar (GablGT, 2005 apud FREITAS, 2014). Dessa forma, torna-se de extrema importância que trabalhadores estudantes e empregadores conheçam seus atuais direitos e deveres, determinados no Código

do Trabalho pela Lei n.º 23/2012, de 25 de Junho de 2005, que entrou em vigor no dia 1 de Agosto do mesmo ano.

O estudante que trabalha e está cursando o ensino superior faz parte de uma universidade que mudou e não desempenha mais o papel de local privilegiado da elite. É necessário compreender de quais maneiras esses estudantes conseguem conciliar ambas as atividades – trabalho e estudos – sem prejudicar nenhuma delas, considerando sua formação profissional e intelectual (FREITAS, 2014).

3.2 Qualidade de vida em alunos-trabalhadores do ensino superior

Conceitua-se como qualidade de vida as condições básicas do ser humano como bem-estar físico, mental, psicológico e emocional, os relacionamentos sociais, como família e amigos, satisfação com o emprego, o ambiente em que vive e também a saúde e educação. A qualidade devida esta diretamente ligada à autoestima e bem estar de cada indivíduo.

O conceito de QV foi definido pela OMS, como sendo a percepção individual de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (THE WHOQOL GROUP, 1995 apud PETRINI et al., 2013, p. 1405).

Em um contexto geral, qualidade de vida é definida como a percepção do ser humano em sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações ³. Compreende fatores diversos, como condições psicológicas e bem-estar, interações sociais, condições ou fatores econômicos e ou vocacionais e condições religiosas e ou de espiritualidade. Carrega uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social, ambiental e à própria estética existencial (ASSIS et al, 2014. p. 2118).

Entende-se que ao ingressar no meio acadêmico os indivíduos passaram por uma serie de novas adaptações, desde a nova rotina as expectativas acadêmicas. Com isso novos comportamentos são adotados pelos estudantes, podendo estes ter um impacto positivo ou negativo na QV do indivíduo (CUNHA; CARRILHO, 2005 apud PETRINI et al., 2013).

No cotidiano dos estudantes-trabalhador universitário existem situações como conciliar estudos e trabalho, executar atividades complementares em outro período, reduzido tempo de sono e repouso, hábitos alimentares inadequados, não realização de atividade física regular, ansiedade e angústia constante devido à cobrança de desempenho curricular cada vez melhor, adaptação à outra cidade, ou deslocamento em certos casos, afastamento temporário

da família e de entes queridos, estes são fatores que influenciam diretamente no estilo de vida dos estudantes (ASSIS et al, 2014).

A QV está muito relacionada com o estilo de vida adotado pelo jovem acadêmico. Para Nahas (2003), conhecer o estilo de vida, significa identificar os interesses e necessidades dos jovens acadêmicos, para poder intervir efetivamente para informar, motivar e criar oportunidades para mudanças de comportamento nesta fase da vida. Segundo Burgos (2006) estilo de vida é um conjunto de padrões de comportamento que definem a maneira comum de viver um indivíduo num grupo, um dos fatores que determinam os estilos de vida é a desigualdade.

Ainda sobre a QV, pode-se dizer que está relacionada ao estresse e em consequência a saúde mental do sujeito. Determinadas ocasiões, as quais geram certa pressão sobre indivíduo são responsáveis por desequilíbrios prejudicando seu desempenho nas mais variadas circunstâncias, seja na vida pessoal, social, profissional e, não menos diferente, durante a trajetória acadêmica (MONTEIRO; FREITAS; RIBEIRO, 2007).

Para os mesmos autores, no ambiente acadêmico a resolução de problemas se faz necessária. Os estudantes universitários passam por momentos de mudança, desenvolvimento, frustração, crescimento, temores e angústias. Deste modo o ambiente que serviria para o crescimento do conhecimento e ser a base para as suas experiências de formação profissional se torna, por vezes, o desencadeador de distúrbios patológicos, quando ocorre uma exacerbação da problemática do estresse acadêmico nos estudantes (MONTEIRO; FREITAS; RIBEIRO, 2007).

É importante ressaltar o papel exercido pelo relacionamento entre educandos e educadores. Esta estreita ligação nos faz crer que o meio a que os indivíduos pertencem influencia decisivamente no comportamento, nivelando preferências e oportunidades e resultando em fatores positivos que influenciam diretamente na qualidade de vida.

Quando o sujeito ingressa na universidade, afasta-se muitas vezes do seu círculo de relacionamentos familiares e sociais, o que pode desencadear situações de crise (PADOVANI et al., 2014). Deste modo compreende-se que as demandas universitárias, profissionais e pessoais por vezes tornam-se adoeedor para os estudantes.

3.3 Conceito de trabalho: breves considerações

Trabalho é um conjunto de atividades realizadas, é o esforço feito por indivíduos, com o objetivo de atingir uma meta. O trabalho possibilita ao homem concretizar seus sonhos,

atingir e objetivos de vida, além de ser uma forma de expressão. É o trabalho que faz com que o indivíduo demonstre ações, iniciativas, desenvolva habilidades.

Autores como Bouyer (2010) dizem que o trabalho se divide em dois eixos. O primeiro eixo, talvez dominante, vincula o trabalho à noção de sacrifício, de esforço incomum, de carga, fardo, algo esgotante para quem o realiza. Trabalho como sinônimo de luta, esforço, trabalho está diretamente associado à noção de punição (DEJOURS, 1998 apud RODRIGUES, 2006).

Um segundo eixo vê o trabalho como a aplicação das capacidades humanas para propiciar o domínio da natureza, sendo responsável pela própria condição humana. Acompanha a noção de empenho, esforço para atingir determinado objetivo. Trabalhar algo significa também fazer com cuidado, esmerar-se na execução de uma ação, de uma tarefa, admite-se que a experiência cotidiana dos indivíduos constitui a base sobre a qual eles constroem suas percepções e conhecimentos acerca do mundo que os cerca. Tal construção, embora de base individual, é um processo eminentemente social, por se dar no interior de um conjunto partilhado de crenças, valores e significados que definem o contexto cultural no qual as interações entre indivíduos e grupos ocorrem (BOUYER, 2010).

Ainda sobre o autor citado a cima o bem-estar no trabalho está relacionado à ideia de ambiente gratificante o que leva os trabalhadores a gostarem do produto realizado. Já, a ideia de sofrimento está relacionada à subjugação do trabalho na grande maioria das vezes, o trabalho acaba se associando mais ao conceito de sofrimento.

O trabalho hoje tem sido visto não somente como forma de obter a renda, mas também como atividade que proporciona realização pessoal, status social e possibilidade de estabelecer e manter contatos interpessoais, entre outros (KUBO; GOUVÊIA, 2010).

Um fato apurado por Kubo e Gouvêa (2010) é que um percentual significativo das pessoas continuaria trabalhando, mesmo se tivesse dinheiro suficiente para parar de trabalhar. Isso nos mostra o sentimento de que o indivíduo, trabalhando, teria um elo com a sociedade, fazendo parte ativa dessa. Outro fator seria o de ter uma ocupação, ter um propósito de vida. Com isso pode-se concluir que o trabalho tem grande significado para os indivíduos tanto sob o aspecto econômico como sob o sociopsicológico.

Realizada esta breve revisão da literatura, em que foram tomados como pontos norteadores estas três categorias – o aluno trabalhador, a qualidade de vida e o conceito de trabalho – exponho, a partir de agora, os resultados encontrados no presente estudo com algumas discussões realizadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra desta pesquisa consistiu na participação de 92 acadêmicos do curso de Psicologia, estes distribuídos ao longo dos semestres, todos os alunos trabalhadores. Destes, frente à pergunta contida no questionário, quanto à satisfação no curso, 98% dos alunos que conciliam estudo e trabalho, dizem estar satisfeitos. Um primeiro dado a ser constatado é que o fato de o aluno conciliar trabalho com a academia, não interfere em seu nível de satisfação quanto ao curso escolhido. Tal dado merece destaque, conforme ilustrado na tabela 1, pois já pode demonstrar que o aluno que trabalha se identifica com seu curso, se motiva e se realiza no mesmo.

Tabela 1 – Frequência de Satisfação no Curso

| | | |
|--------------|-----------|--------------|
| SIM | 90 | 97,8% |
| NÃO | 2 | 2,2% |
| TOTAL | 92 | 100,0 |

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018).

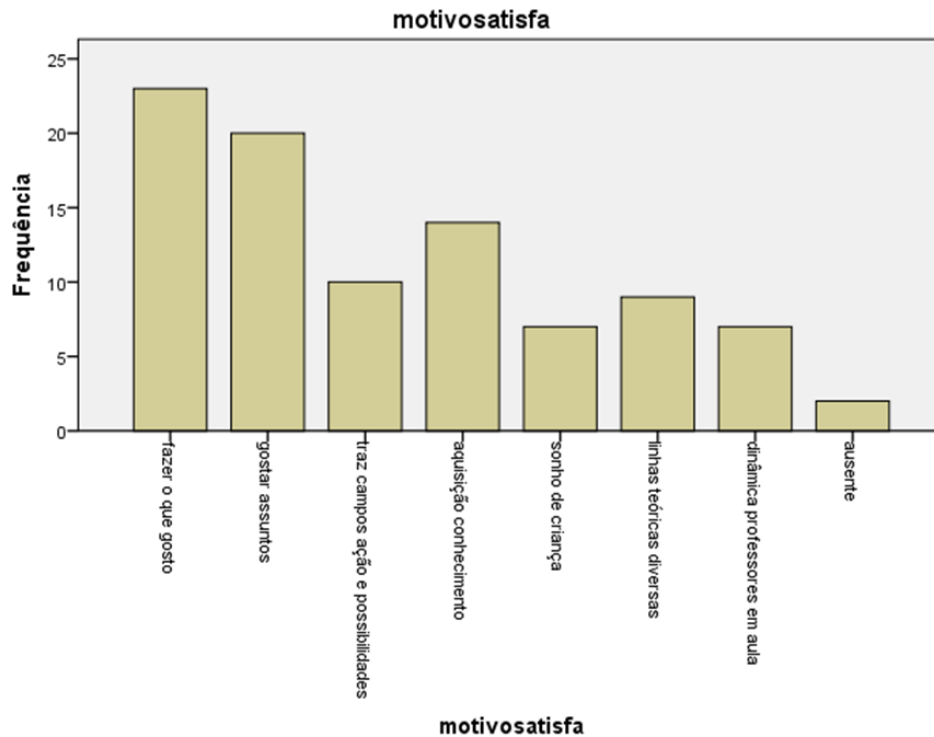
As explicações para a afirmativa quanto ao motivo de estarem satisfeitos foram diversas, predominando 25% da amostra a resposta “fazer o que gosta”, 21,7% “gostar do assunto relacionado à Psicologia” e 15% por considerar o curso como “fonte de maior aquisição de conhecimentos”. Tais dados são demonstrados no gráfico 1.

A satisfação acadêmica engloba toda a trajetória acadêmica. Ela é considerada como um processo dinâmico por ser afetada pelas características do estudante e, também, por mudar em função da experiência educacional vivida ao longo do curso (SCHLEICH; POLYDORO; SANTOS, 2006).

De acordo com Neves e Ramos (2001), citado por Malagueta, Santos e Pery (2017) no cenário atual, as instituições de Ensino Superior devem preocupar-se com a manutenção de elevados níveis de satisfação frente aos seus estudantes, para tanto, não podem limitar-se a ser simples fornecedoras de conhecimento, necessitando estar atentas para uma contínua adaptação das suas estruturas às transformações ocorridas no ambiente.

Assim ambas as partes serão favorecidas, uma vez que a instituição mantém-se e preserva sua imagem de excelência, por meio da oferta das melhores condições de formação profissional, enquanto os acadêmicos alcançam a almejada inserção no mercado de trabalho (MALGUETA; SANTOS; PERY, 2017).

Gráfico 1 – Frequência Motivo Satisfação Curso

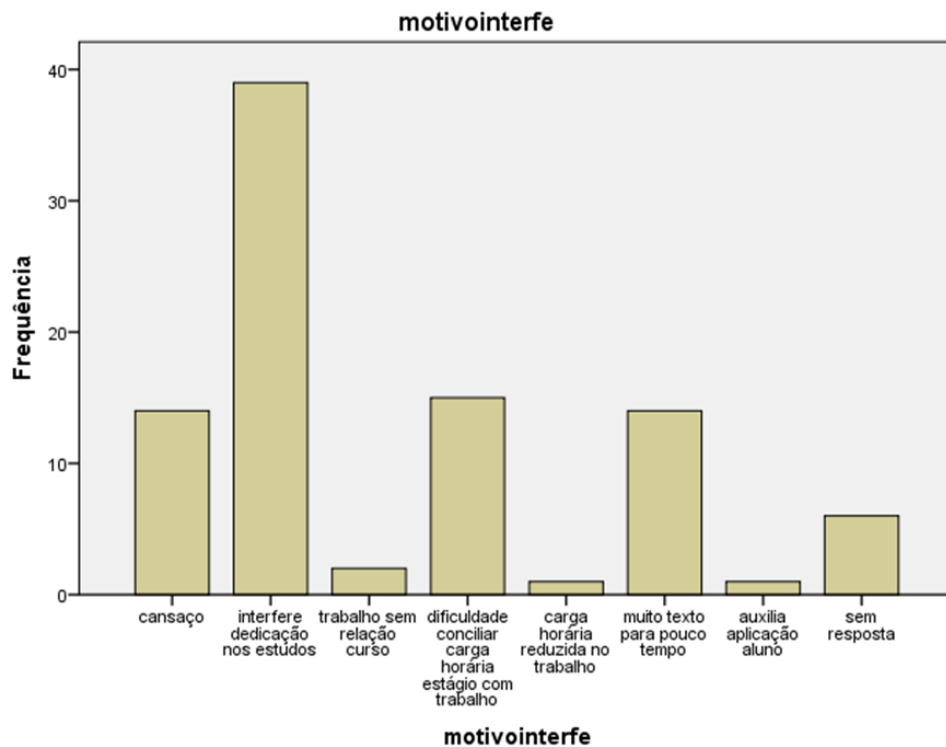


Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018).

Destes 92 alunos, 93,5% (86 alunos) responderam que o trabalho interfere na vida acadêmica. A justificativa dada encontra-se no gráfico 2, onde 42,4% respondeu que a conciliação estudo e trabalho interferem na motivação enquanto estudante. A dificuldade em conciliar trabalho com a carga horária de estágio foi outra justificativa dada (16,3% dos respondentes), assim como o fato do curso possuir muito texto para ler e, conseqüentemente, pouco tempo para tal dedicação (15,2% dos respondentes). O cansaço para as aulas foi à justificativa dada por 15% dos respondentes.

Santos et al. (2011), em estudo sobre a motivação acadêmica em universitários, identificou que a motivação dos estudantes está muito relacionada à possibilidade de mostrar suas capacidades e competências. Sendo, assim, para este estudo em questão, a partir deste resultado encontrado, suspeita-se que o fato dos acadêmicos do curso de Psicologia afirmarem que a conciliação entre estudo e trabalho interfere na motivação, tal dado estaria demonstrando a dificuldade em comprovar atitudes de competência, tendo em vista a falta de tempo para ler, estudar e aprofundar conhecimentos. Aspectos que, obviamente, rebaixariam a motivação do alunado.

Gráfico 2 – Frequência Motivo Interferência Trabalho no Curso



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018).

Em relação à resposta dada no questionamento sobre quais aspectos positivos percebem no curso, os alunos trabalhadores afirmaram como positivo o fato de o curso possuir bons professores, enfatizando nesse quesito a didática, empenho e preparo destes em ministrar a aula (48% dos respondentes).

Destaco, a partir de textos lidos, que a educação passou por mudanças no que diz respeito à construção do conhecimento, forçando professores e alunos a reformularem suas práticas de ensino/aprendizagem, agindo de forma crítica frente à realidade em que estão inseridos (FREITAS, 2014).

Em sala de aula é importante que haja uma interação entre professores e alunos, uma vez que atualmente a busca pelo ensino superior já não é somente técnica, mas, sim voltada ao crescimento pessoal e ao projeto de vida de cada aluno. O professor tem grande influência e importante papel a exercer nesse contínuo processo de absorver novas percepções e visões de mundo dos universitários, principalmente no que se refere ao senso crítico. O professor é o profissional fundamental para o crescimento, aprendizado, amadurecimento e formação ética dos sujeitos (LIBARDI, 2010).

Já nas respostas dadas à pergunta sobre os aspectos negativos do curso, várias justificativas foram dadas, citando as principais:

- curso necessita ter mais prática (21,7% dos respondentes);

- currículo extenso (8,7%);
- percepção de professores sobrecarregados (12%)

Frente a esta percepção dos acadêmicos sobre o fato de os professores estarem sobrecarregados, Oliveira (2006) apud Lima e Filho (2009) trazem sobre o “mal-estar docente”, revelando manifestações de desinteresse, apatia, desmotivação, bem como sintomas psicossomáticos, angústia, fobias, crises de pânico. Os autores ainda apontam para a precarização do trabalho do professor universitário, evidenciada pela desvalorização da imagem do professor, baixos salários, intensidade de exposição a agentes de risco, carência de recursos materiais e humanos, aumento do ritmo e intensidade do trabalho. Todas estas situações configuram fatores psicossociais do trabalho que podem gerar sobrecargas de trabalho físicas e mentais que trazem consequências para a satisfação, saúde e bem-estar dos trabalhadores (MARTINEZ, 2002 apud LIMA; FILHO, 2009).

Com esta breve colocação, gostaria de relatar que assim como para o aluno, o ambiente acadêmico exige muito de seus professores, o que deixa explícito a necessidade das instituições de ensino terem um olhar mais amplo no que diz respeito à saúde mental e bem estar de ambas as categorias.

De qualquer forma, vale a pena demonstrar todas as respostas dadas, pelos alunos, no tocante aos aspectos negativos do curso, conforme segue tabela 2:

Tabela 2 - Freqüência de Aspectos Negativos percebidos no curso

| | | |
|--|-----------|--------------|
| Dificuldades provas | 2 | 2,2 |
| Assuntos não falados e cobrados | 3 | 3,3 |
| Professores sobrecarregados | 11 | 12,0 |
| Postagens materiais tardiamente | 4 | 4,3 |
| Necessidade mais prática | 20 | 21,7 |
| Poucas bolsas | 4 | 4,3 |
| Alto valor mensalidade | 3 | 3,3 |
| Alguns professores facilitam demais | 3 | 3,3 |
| Maior comunicação coordenação | 3 | 3,3 |
| Currículo extenso | 8 | 8,7 |
| Muito trabalho em grupo | 2 | 2,2 |
| Alunos diurno mais preparados | 1 | 1,1 |
| Ausência clareza propósito disciplinas | 5 | 5,4 |
| Muito texto | 3 | 3,3 |
| Inflexibilidade horários | 5 | 5,4 |
| Muita atividade paralela às aulas | 1 | 1,1 |
| Pouco enfoque psicopatologias | 4 | 4,3 |
| Pouca divulgação acontecimentos curso | 3 | 3,3 |
| Instalações ruins | 1 | 1,1 |
| Falta união alunos | 1 | 1,1 |
| Sem resposta | 5 | 5,4 |
| Total | 92 | 100,0 |

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2018).

Apesar de não terem aparecido com um percentual elevado, citarei alguns aspectos negativos que me chamaram a atenção. Pouco enfoque psicopatologias, este fato por vários momentos esteve presente nas conversas entre os alunos, posso dizer por experiência própria que os alunos do Curso de Psicologia almejam um maior conhecimento dessa área. Pelo currículo atual, de forma informal, escutei por diversas vezes, queixas em relação ao pouco tempo destinado a esse assunto. Existem três disciplinas no curso (Psicopatologia I, Psicopatologia II e Psicopatologia da Infância e Adolescência), mas que, muitas vezes, os conteúdos são passados de forma superficial, pelo tempo escasso para dar conta de assuntos tão complexos.

Quanto à inflexibilidade nos horários e a afirmação dos alunos que fazem o curso somente durante o dia estarem mais preparados, vejo estas colocações como dificuldades talvez enfrentadas pelo aluno trabalhador, visto que este apresenta dificuldade em conciliar seu tempo entre trabalho, aulas, atividades extracurriculares, entre outras tarefas.

No cruzamento da variável “motivos da interferência do trabalho” com “aspectos negativos do curso”, constatou-se que existe relação, ou seja, os alunos que trabalham afirmam necessitar aulas mais práticas, afirmando que o curso possui disciplinas muito teóricas. Ao mesmo tempo, percebem ausência na clareza de algumas disciplinas, assim como identificam inflexibilidade de horários ao longo do curso e afirma que o curso de Psicologia possui um currículo extenso.

Esta associação foi realizada a partir da análise do qui-quadrado, aparecendo associação significativa ($p < 0,05$). Demais associações não evidenciaram resultados significativos. Contudo a relação positiva entre o motivo da interferência do trabalho no curso com aspectos negativos do curso, ou seja, a explicação que o aluno dá quanto ao fato do trabalho interferir no desempenho do curso e a percepções que faz do curso, os remete a pensar que o aluno que já vem com uma carga de trabalho excessiva, seu empenho fica prejudicado não somente por este fato, mas se a vida acadêmica possibilitasse aulas práticas objetividade e clareza nas disciplinas, tal prejuízo poderia ser abrandado. Contata-se que tais resultados denotam um perfil de aluno com maior senso de urgência, objetividade e praticidade.

A universidade é um espaço de aprendizagem e de acordo com Guimarães e Boruchovitch (2004) apud Santos et al (2011) também de socialização. O ambiente universitário favorece o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Fatores, como o estilo do

professor em relação ao desenvolvimento de atividades de aprendizagem, à organização curricular e ao contexto acadêmico no geral, são essenciais para a motivação dos alunos.

Deste modo as ações do professor são elementos informativos que definem o comportamento, o envolvimento, as estratégias de pensamento e o grau de esforço esperado pelos alunos. A motivação é considerada importante, pois estudos apontam seus benefícios para a aprendizagem. Estes ressaltam que a meta aprender aparece relacionada a resultados positivos, ao esforço e à persistência na busca de conhecimentos e no aprimoramento das habilidades, sendo assim, impulsionadora de crescimento intelectual e pessoal (SANTOS et al, 2011).

Importante destacar que muitos destacam que existem professores que facilitam demais nas provas e trabalhos acadêmicos, o que foi considerado, por esta amostra, como prejudicial e citado como aspecto negativo do curso. Desta forma, esse aluno trabalhador demonstra que não almeja facilidades em sua vida acadêmica, mas flexibilidade (destacada na questão dos horários, como foi citado).

De acordo com Freitas (2014) para que o estudante seja capaz de trabalhar e estudar, desenvolvendo as duas atividades de maneira satisfatória, é preciso que ele seja um sujeito ativo no processo de aprendizagem, sendo capaz de exercer o controle em seus processos cognitivos e motivacionais. Dessa maneira é possível que ele adquira e organize as informações obtidas pelos estudos ao longo dos anos acadêmicos com maior facilidade.

Pela Escala de Percepção do Suporte Social, foi possível identificar um aluno trabalhador que possui uma rotina social deficitária, provavelmente por conta do cansaço e necessidade de dedicação ao curso, em momentos que outros alunos estão usufruindo de alguma atividade de lazer. Desta forma, constatou-se.

- 32,6% dos alunos desta amostra responderam não sair com amigos;
- 27,2% referiu não ter atividades sociais, mesmo que desejam;
- 38% referiu não ter tempo suficiente com sua família
- 30,4% referiu não ter tempo hábil com amigos.

Causa preocupação tais resultados, pois se percebe uma amostra de estudantes sem vida social e familiar, ou melhor, dizendo, com relações sociais e familiares e prejudicadas. Com certeza, tal fato interfere na qualidade de vida e saúde mental destes estudantes. Sendo assim, ao se pensar nas demandas da vida universitária percebemos que o estudante, desde o seu ingresso na instituição, precisa apresentar recursos cognitivos e emocionais para o manejo das inúmeras atividades desse novo ambiente (PADOVANI et al., 2014). O estudante universitário da área da saúde, mais particularmente da Psicologia, durante seus cenários de

práticas, torna-se cuidador, ouvintes de angústias, dores e anseios de familiares e pacientes, considerando tais fatos se percebe a importância de se pensar na saúde mental dos alunos (AGUIAR et al., 2009; CHERNOMAS; SHAPIRO, 2013; EISENBERG et al., 2007 apud PADOVANI et al., 2014).

Ingressar no ensino superior envolve um processo de ajustamento exigente, apesar do potencial de desenvolvimento que implica, qualquer transição é uma fonte potencial de desequilíbrio, pois engloba processos intrapsíquicos como "desorientação, stress, irritabilidade, ansiedade e depressão" (CHICK; MELEIS, 1986 apud NOGUEIRA, 2017, p. 241). Tais fatores nos fazem pensar na saúde mental dos estudantes do ensino superior.

A saúde mental dos profissionais de saúde constitui motivo de preocupação desde o início do século, tendo em vista o caráter estressante do trabalho em saúde. A natureza do exercício profissional e da organização desse trabalho pode concorrer para o desenvolvimento de distúrbios emocionais. Por muito tempo somente se pensava na saúde mental dos profissionais da medicina por se pensar que estes estivessem mais diretamente ligados à morte. Porém, estudos mais recentes demonstram preocupação com todos os trabalhadores da área da saúde (AGUIAR et al, 2009).

De acordo com o relatório FONAPRACE (2014) apud castro (2014), numa amostra de 939.604 estudantes de IFES 79,8% (794.804) relataram passar por dificuldades emocionais nos últimos doze meses. A ansiedade foi a dificuldade emocional mais assinalada pelos estudantes (58,36%). O desânimo/falta de vontade de fazer as coisas apresentou a segunda maior frequência na amostra (44,72%). Do total dos estudantes pesquisados, 30,45% (286.151) já procuraram atendimento psicológico. Segundo relatório do I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras, elaborado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, dentre os sintomas de "sofrimento psicológico" nos últimos 30 dias mais relatados pelos universitários (N = 11.036), o "nervosismo" e "inquietação ou agitação" foram mais frequentes (CASTRO, 2014).

Fica evidente que os estudantes universitários são vulneráveis ao sofrimento psíquico, devido a inúmeros fatores. É nesse contexto que instrumentos de ajuda se configuram como fundamentais para auxiliar os estudantes vulneráveis a prosseguirem com sua graduação. Faz-se necessário que as instituições de ensino avaliem suas políticas de saúde mental para com seus estudantes garantir medidas de intervenção e prevenção. Porém, ainda são poucas as pesquisas a cerca da importância de se pensar na saúde mental dos estudantes (PADOVANI et al., 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa ficou evidente que o aluno trabalhador está cansado de conciliar suas tarefas, mas este fato não prejudica no que diz respeito a sua satisfação acadêmica, visto que dizem gostar do curso escolhido e da vivência universitária. A coleta de dados nos mostrou ainda que aluno trabalhador percebe seu curso de forma positiva nos quesitos de que o curso possui bons professores enfatizando a didática, empenho e preparo destes em ministrar suas aulas. Tais fatores mostram questões importantes a respeito do curso de Psicologia da UNISC.

Em contra partida o aluno trabalhador percebe, também, aspectos negativos em seu curso, sendo os principais: o curso necessita ter mais práticas, o curso possui um currículo extenso para as demandas destes alunos, além do que percebem professores sobrecarregados, interferindo no desempenho em sala de aula.

Destes aspectos negativos, surgiu uma associação entre “motivos da interferência do trabalho” com “aspectos negativos do curso”, demonstrando que o trabalho interfere no tempo, mais especificamente na falta de tempo em poder se dedicar aos estudos e realizar as leituras exigidas, tais fatores estão diretamente ligados aos aspectos negativos citados pelos alunos como, a inflexibilidade de horários, postagem de materiais tardiamente por parte dos professores, e a demanda de muitos textos para pouco tempo.

Já em relação à percepção do suporte social do aluno trabalhador, é possível perceber prejuízo nas relações familiares e sociais destes estudantes. Muitos dos participantes possuem uma vida social deficitária, com pouco convívio com amigos e familiares o que interfere diretamente na qualidade de vida e saúde mental dos estudantes.

Almejo que com este trabalho esta condição de trabalhador-aluno possa ser mais reconhecida e discutida pela universidade mais especificamente pelo curso de Psicologia, visto que é a este curso que está voltada a presente pesquisa. Ao se pensar que ao longo do curso ouvimos e aprendemos sobre a importância de se olhar para o sujeito em sua totalidade, nada mais justo que o curso tenha um olhar mais amplo para com os seus alunos-trabalhadores. Da mesma forma, percebeu-se que essa dinâmica, “estudo e trabalho”, produz adoecimento nesta categoria, percebida, também, em outros contextos, o que foi possível de se identificar na literatura obtida para o presente estudo.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, S. M. et al. Prevalência de sintomas de estresse nos estudantes de medicina. *J. bras. psiquiatr.* [online]. v. 58, n. 01, p. 34-38, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852009000100005>. Acesso em: 27 nov. 2018.
- ASSIS, P. Y. S. et al. Qualidade de vida de estudantes da graduação em enfermagem: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde.* v. 05, n. 03, p. 2115-2136, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/viewFile/22716/16265>. Acesso em: 22 nov. 2018.
- BOUYER, G. C. Contribuição da Psicodinâmica do Trabalho para o debate: o mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. *Rev. bras. saúde ocup.* [online], v. 35, n. 122, p. 249-259, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572010000200007>. Acesso em: 29 nov. 2018.
- BURGOS, M. S. Promoção da saúde, educação e desenvolvimento da criança e do adolescente: a cultura lúdico desportiva, estilo de vida ativa e prevenção de fatores de risco as doenças cardiovasculares. In: _____. *Saúde no espaço escolar: ações integradas da educação Física, Nutrição, Enfermagem e Odontologia para crianças e adolescentes.* Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
- CAÔN, G. F. F. H. C. F. Acesso, equidade e permanência no ensino superior: desafios para o processo de democratização da educação no brasil. *Repositório UFSJ.* 2010. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/vertentes/v.%2019%20n.%202/Giovana_e_Heloisa.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2018.
- CARDOSO, L. R. B. Motivação no ensino superior: metas de realização e estratégias de aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 08, n. 02, p. 145- 155, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v8n2/v8n2a03.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.
- CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. *Revista Gestão em Foco*, ed. 09, 2017. Disponível em: http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2017/043_saude_mental.pdf. Acesso em: 29. nov. 2018.
- FREITAS, Sabrina Fávero. Universitários Ingressantes Trabalhadores e Não Trabalhadores: um grupo homogêneo ou heterogêneo. 2014. 65 f. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2014.
- KUBO, S. H.; GOUVÊA, M. A. G.. Análise de fatores associados ao significado do trabalho. *R.Adm.*, São Paulo, v. 47, n. 04, p. 540-554, out./nov./dez., 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rausp/v47n4/a03v47n4.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.
- LIBARDI, D. A. O papel do professor universitário na construção do conhecimento. *Revista de educação.* v. 13, n. 15, 2010. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/434>. Acesso em: 22 nov. 2018;

LIMA, M. F. E. M.; FILHO, D. O. L. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. *Ciências & Cognição* v. 14, n. 03, p. 062-082, 2009. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org>. Acesso em: 22. Nov. 2018.

MAIER, S. R. O.; MATTOS, M. O trabalhar e o estudar no contexto universitário: uma abordagem com trabalhadores-estudantes. *Revista Saúde*. Santa Maria, v. 42, n. 01, Jan./Jul. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/20477>. Acesso em: 29. nov.2018.

MALEQUETA, Alberto Francisco; SANTOS, Luísa Soares; PERY, Manuela Remígio Manuel. Análise da satisfação acadêmica de estudantes do curso de Educação Física e Desporto do Ensino a Distância da UCM. *Educação a Distância*, Batatais, v. 7, n. 1, p. 73-92, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://claretiano.edu.br/revista/3/revista-educacao-a-distancia>. Acesso em: 23. nov. 2017.

MARQUES, Beatriz Silva; SILVA, Marco Antonio Costa. Trabalhadores-Alunos: motivação e desafios que configuram um cenário de luta. 2017. Disponível em: seer.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/download/4337/3886. Acesso: 23. nov.2018.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; FREITAS, Jairo Francisco de Medeiros; RIBEIRO, Artur Assunção Pereira. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da universidade federal do Piauí. *Esc. Anna Nery R Enferm.* p. 66-72, mar., 2007.

NAHAS, Markus Vinicius. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. 3. ed. rev. e atual. Londrina: Midiograf, 2003

NOGUEIRA, M. J. *Saúde mental em estudantes do ensino superior: fatores protetores e fatores de vulnerabilidade*. 2017. 360f. (Tese). Doutorado em Enfermagem. Programa de Doutorado em Enfermagem. Universidade de Lisboa. Lisboa / Portugal, 2017. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28877/1/ulsd730773_td_Maria_Nogueira.pdf. Acesso em: 30. nov.2018.

PADOVANI, R. C.; NEUFELD, C. B.; MOLTONI, J.; BARBOSA, L. N. F.; SOUZA, W. F.; CAVALCANTI, H. A. F.; LAMEU, J. No. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Rev. bras. ter. cogn.* Rio de Janeiro, v. 10, n. 01., jun., 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 21 nov. 2018.

PETRINI, A. C.; MARGATO, G.; JUNIOR, G. B. V. Avaliação da percepção da qualidade de vida de jovens universitários: comparativo entre graduandos do turno diurno e noturno. *Revista Brasileira de qualidade de vida*. v. 05, n. 03, p. 01-08, jul./set., 2013..

RAMOS A. M.; BARLEM, J. G. T.; LUNARDI, V. L.; BARLEM, E. L. D.; SILVEIRA, R. S.; BORDIGNON, S. S. Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 24, n. 01, p. 187-95, 2015.

RODRIGUES, P. F. et al. Sofrimento no trabalho na visão de Dejours. *Revista científica eletrônica de psicologia*. a. 04, n. 07, nov., 2006. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/lh21p1ieajxlwck_2013-5-10-15-30-2.pdf. Acesso em: 30. Nov. 2018.

SANTOS, A. A. A.; MOGNON, J. F.; LIMA, T. H.; CUNHA, N. B. A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. *Psicol. Esc. Educ.* [online]. v. 15, n. 02, p. 283-290, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572011000200010>. Acesso em: 23. nov. 2018.

SCHLEICH, A. L. R.; POLYDORO, S. A. J.; SANTOS, A. A. A.. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. *Aval. psicol.* Porto Alegre. v. 05, n. 01, jun., 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712006000100003. Acesso em: 29. nov. 2018.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SATISFAÇÃO ACADÊMICA EM ALUNOS TRABALHADORES DE UM CURSO DE PSICOLOGIA

Pesquisador: ROSELAINÉ BERENICE FERREIRA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 99291618.6.0000.5343

Instituição Proponente: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.966.706

Apresentação do Projeto:

Projeto em segunda versão.

Porque atendidas de forma correta, adequada e necessária as pemndências apontadas quando da avaliação da primeira versão, projeto aprovado e em condições de ser executado conforme cronograma apresentado.

Objetivo da Pesquisa:

Projeto em segunda versão.

Porque atendidas de forma correta, adequada e necessária as pemndências apontadas quando da avaliação da primeira versão, projeto aprovado e em condições de ser executado conforme cronograma apresentado.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Projeto em segunda versão.

Porque atendidas de forma correta, adequada e necessária as pemndências apontadas quando da avaliação da primeira versão, projeto aprovado e em condições de ser executado conforme cronograma apresentado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto em segunda versão.

Porque atendidas de forma correta, adequada e necessária as pemndências apontadas quando da

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 6, sala 603
Bairro: Universitário **CEP:** 96.815-900
UF: RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL
Telefone: (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 2.966.706

avaliação da primeira versão, projeto aprovado e em condições de ser executado conforme cronograma apresentado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Projeto em segunda versão.

Porque atendidas de forma correta, adequada e necessária as pendências apontadas quando da avaliação da primeira versão, projeto aprovado e em condições de ser executado conforme cronograma apresentado.

Recomendações:

Projeto em segunda versão.

Porque atendidas de forma correta, adequada e necessária as pendências apontadas quando da avaliação da primeira versão, projeto aprovado e em condições de ser executado conforme cronograma apresentado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto em segunda versão.

Porque atendidas de forma correta, adequada e necessária as pendências apontadas quando da avaliação da primeira versão, projeto aprovado e em condições de ser executado conforme cronograma apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto em segunda versão.

Porque atendidas de forma correta, adequada e necessária as pendências apontadas quando da avaliação da primeira versão, projeto aprovado e em condições de ser executado conforme cronograma apresentado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|--------------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1176745.pdf | 17/10/2018 14:33:46 | | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_ajustado.pdf | 17/10/2018 14:33:09 | ROSELAINÉ BERENICE FERREIRA DA SILVA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | PROJETOTC_ajustado.pdf | 17/10/2018 14:32:54 | ROSELAINÉ BERENICE FERREIRA DA SILVA | Aceito |

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 6, sala 603
Bairro: Universitario **CEP:** 96.815-900
UF: RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL
Telefone: (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 2.966.706

| | | | | |
|--|------------------------------------|------------------------|--------------------------------------|--------|
| Outros | Cartaresposta.pdf | 16/10/2018 10:29:15 | ROSELAINÉ BERENICE FERREIRA DA | Aceito |
| Cronograma | cronogramaajustado.pdf | 16/10/2018 10:00:37 | ROSELAINÉ BERENICE FERREIRA DA | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | cartainstituicao.pdf | 08/10/2018 16:10:41 | ROSELAINÉ BERENICE FERREIRA DA | Aceito |
| Outros | justificativaausenciacartainst.pdf | 25/09/2018 08:49:43 | ROSELAINÉ BERENICE FERREIRA DA | Aceito |
| Outros | CartaApresentacaoCarol.pdf | 31/08/2018 16:36:39 | ROSELAINÉ BERENICE FERREIRA DA | Aceito |
| Orçamento | OrcamentoCarol.pdf | 31/08/2018 16:35:42 | ROSELAINÉ BERENICE FERREIRA DA | Aceito |
| Folha de Rosto | Folharostocarol.pdf | 12/07/2018 13:24:50 | ROSELAINÉ BERENICE FERREIRA DA | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA CRUZ DO SUL, 17 de Outubro de 2018

Assinado por:
Renato Nunes
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 6, sala 603
Bairro: Universitário **CEP:** 96.815-900
UF: RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL
Telefone: (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br

ANEXO B – QUESTIONÁRIO

Questionário Pesquisa

1. Você se está satisfeito com o curso escolhido. Sim () Não ()
2. Está insatisfeito com o curso escolhido? Sim () Não ()
3. O que o leva a estar satisfeito?

.....
.....

4. O que o leva a estar insatisfeito?

.....
.....

5. Caso você trabalhe, acredita que isso seja fator para interferir em seu curso de graduação? Sim () Não ()
6. Justifique sua resposta acima:

.....
.....

7. Cite alguns pontos positivos que percebe no curso.

.....
.....

8. Cite alguns pontos negativos que percebe no curso.

.....
.....

ANEXO C – ESCALA DE PERCEPÇÃO DO SUPORTE SOCIAL (EPSS)

A SEGUIR VOCÊ VAI ENCONTRAR VÁRIAS AFIRMAÇÕES, SEGUIDAS DE CINCO LETRAS. MARQUE UM CÍRCULO EM VOLTA DA LETRA QUE MELHOR QUALIFICA A SUA FORMA DE PENSAR. POR EXEMPLO, NA PRIMEIRA AFIRMAÇÃO, SE VOCÊ PENSA QUASE SEMPRE QUE POR VEZES SE SENTE SÓ NO MUNDO E SEM APOIO, DEVERÁ ASSINALAR A LETRA **A**, SE ACHA QUE NUNCA PENSA ISSO DEVERÁ MARCAR A LETRA **E**.

| | Concordo totalmente | Concordo na maior parte | Não concordo nem discordo | Discordo na maior parte | Discordo totalmente |
|---|---------------------|-------------------------|---------------------------|-------------------------|---------------------|
| 1-Por vezes sinto-me só no mundo e sem apoio | A | B | C | D | E |
| 2-Não saio com amigos tantas vezes quantas eu gostaria | A | B | C | D | E |
| 3-Os amigos não me procuram tantas vezes quantas eu gostaria | A | B | C | D | E |
| 4-Quando preciso desabafar com alguém, encontro facilmente amigos com quem o fazer | A | B | C | D | E |
| 5-Mesmo nas situações mais embaraçosas, se precisar de apoio de emergência tenho várias pessoas a quem posso recorrer | A | B | C | D | E |
| 6- Às vezes sinto falta de alguém verdadeiramente íntimo que me compreenda e com quem possa desabafar sobre coisas íntimas | A | B | C | D | E |
| 7-Sinto falta de atividades sociais que me satisfaçam | A | B | C | D | E |
| 8-Gostava de participar mais em atividades de organizações (p.ex. clubes desportivos, escuteiros, partidos políticos, etc.) | A | B | C | D | E |
| 9-Estou satisfeito com a forma como me relaciono com a minha família | A | B | C | D | E |
| 10-Estou satisfeito com a quantidade de tempo que passo com a minha família | A | B | C | D | E |
| 11-Estou satisfeito com o que faço em conjunto com a minha família | A | B | C | D | E |
| 12-Estou satisfeito com a quantidade de amigos que tenho | A | B | C | D | E |
| 13-Estou satisfeito com a quantidade de tempo que passo com os meus amigos | A | B | C | D | E |
| 14-Estou satisfeito com as atividades e coisas que faço com o meu grupo de amigos | A | B | C | D | E |
| 15-Estou satisfeito com o tipo de amigos que tenho | A | B | C | D | E |

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
SATISFAÇÃO ACADÊMICA EM ALUNOS TRABALHADORES DE UM CURSO DE
PSICOLOGIA

Prezado senhor/Prezada senhora

O senhor/A senhora está sendo convidado(a) para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado Satisfação Acadêmica em Alunos trabalhadores de um curso de psicologia. Esse projeto é desenvolvido por estudantes e professores do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, e é importante porque pretende analisar a satisfação acadêmica dos estudantes trabalhadores do curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul. Para que isso se concretize, o senhor/a senhora será contatado(a) pelos pesquisadores para averiguar a pesquisa que será realizada através de um questionário elaborado para a presente pesquisa e também a aplicação da Escala de Suporte Social (ESP), instrumento que identifica a percepção que o sujeito faz do suporte social que recebe do meio. A pesquisa pode conter riscos potenciais moderados, apresentando danos e riscos na esfera psicológica, social e moral dos participantes, já que a aplicação do questionário, bem como do instrumento psicológico poderá trazer à tona uma série de experiências em relação ao tema, que podem ser desagradáveis ao participante, incluindo o cansaço em responder ao instrumento. Por outro lado, os benefícios a que a pesquisa possui são no sentido de produzir conhecimento sobre o assunto, bem como permitir uma reflexão da temática e colaborar com as produções acadêmicas sobre o tema. Para participar dessa pesquisa o senhor/a senhora não terão nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer outra natureza.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____ declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado(a), de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado(a):

- a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- c) da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- f) de que se existirem gastos para minha participação nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Roselaine Berenice Ferreira da Silva (Fone 3717-7388).

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (051) 3717- 7680.

Local: _____

Data ____/____/____

Nome e assinatura do voluntário

Nome e assinatura do responsável
legal

Nome e assinatura do
responsável pela obtenção do
presente consentimento